

**Exma. Senhora Arqt.ª Helena  
Roseta, Presidente da Assembleia  
Municipal de Lisboa**

<b>S/ Referência</b>	<b>S/ Comunicação</b>	<b>N/ Referência</b>	<b>Data</b>
		<b>14/18</b>	<b>21-11-2018</b>

**Assunto:** Novo projecto comercial para a Praça do Martim Moniz

Excelência,

tivemos conhecimento do novo projecto comercial para a Praça do Martim Moniz. Nas notícias publicadas na comunicação social, e também na apresentação que o senhor Vereador Manuel Salgado fez no passado dia 20 de novembro, numa sessão de esclarecimento no Hotel Mundial, é referido que a Câmara Municipal de Lisboa está neste momento a planear uma nova intervenção nesta praça.

Esta intervenção passa pela remodelação de toda a praça, incluindo um novo espaço comercial no seu centro, espaço esse que estará vedado ao público durante a noite. Os quiosques desaparecem, assim como as esculturas evocativas da muralha. Será instalado um parque infantil no topo sul da praça, no topo norte será mantido o lago existente.

Os quiosques da praça, e outras obrigações acessórias, estavam concessionadas, desde 2012, e por um período dez anos, a uma empresa, a NCS, para criar um espaço de diversidade nesta zona da cidade. É referido num artigo publicado pelo jornal Público (<https://www.publico.pt/2018/11/20/local/noticia/contentores-substituem-quiiosques-martim-moniz-1851679>) que: *“Esta empresa deixou no início de Outubro de ser a concessionária dos quiosques da praça, confirmou Isabel Raposo, da NCS, que acrescentou que o dono da empresa mantém a concessão, mas agora com novos accionistas. **“Mantém-se o concessionário. Entraram novos accionistas, mas mantém-se o concessionário”**, afirma, por sua vez, Manuel Salgado. Os destinos da praça estarão agora nas mãos de um grupo francês, disse Luís Moreira, com o qual os comerciantes já reuniram. Nessa reunião foi feita*

*uma “apresentação verbal” do projecto mas não foram adiantados grandes pormenores. O PÚBLICO não conseguiu confirmar qual o grupo envolvido no negócio.”*

Por outro lado, e na mesma notícia, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maior, Miguel Coelho, defende o fim desta concessão e admite a capacidade da junta para gerir esta praça, dando-lhe um fim público, instalando uma zona de lazer para dar condições às famílias que se querem instalar no centro da cidade.

Na sessão de apresentação do projecto aos lisboetas, que aconteceu no dia 20 de novembro, o Vereador Manuel Salgado foi confrontado com uma unanimidade na oposição ao novo projecto por parte dos presentes nesta reunião. Nesta mesma reunião, o Vereador Manuel Salgado, que disse ter registado as opiniões expressas na reunião, a favor de mais espaços vazios e um jardim, informou os presentes que terá havido uma transferência da concessão para a empresa Moonbrigade Lda., e que esta passaria a ter um prazo mais longo.

O Bloco defende uma cidade partilhada por todos e todas, em que os cidadãos não são obrigados a consumir para usufruir do espaço público e onde a segurança é garantida sem muros ou vedações. No Martim Moniz temos essa oportunidade de retomar uma praça e aumentar as zonas verdes da cidade, com equipamentos públicos para todos.

***Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 15º, alínea g) do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa em vigor, o Grupo Municipal do Bloco de Esquerda vem por este meio requerer a Vossa Excelência que diligencie, junto do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa o esclarecimento sobre as seguintes questões:***

1. Solicitamos consulta aos vários contratos de concessão relativos à Praça Martim Moniz;
2. O concessionário cumpriu o contrato inicial, com a duração de 10 anos? Se não cumpriu:
  - a. Porque não se anula a concessão?
  - b. A empresa cessante entregou alguma contrapartida pelo não-cumprimento do contrato?
3. Qual a justificação para fazer um novo contrato para esta praça?
4. A Câmara municipal de Lisboa previu, aquando da renegociação da concessão, a gestão pública deste espaço?



## Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

Av.ª de Roma n.º 14 P, 3º, 1000-265 Lisboa

Telf: 218 170 055 :: E-mail: aml-be@am-lisboa.pt

5. Que alterações são feitas ao contrato de concessão com a entrada da Moonbrigade Lda.? Nomeadamente relativas a: duração; pagamento; número de negócios a instalar;
6. Que discussão pública existiu, além da reunião da pública do dia 20 de novembro, sobre este novo projecto?
7. Que alternativas foram analisadas pelo executivo, por forma a melhorar o usufruto da praça pela população e diminuir a densidade comercial da mesma?

Com os melhores cumprimentos,

Pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

Isabel Pires